

Material de apoio ao professor

O menino de calça curta



LIVRO *O menino de calça curta*

AUTOR Flavio de Souza

ILUSTRADOR Rafael Sica

NÚMERO DE PÁGINAS 48

CATEGORIA 5 – 4º e 5º anos – Ensino Fundamental

TEMA
Encontros com a diferença

GÊNERO
conto

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é a nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionem a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTOR, TEMA, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização do autor e da obra

A obra

Um menino conta as experiências e as descobertas feitas a partir da convivência cheia de afeto com seus avós. Ao saber que o vô Joca nunca se deu bem com o pai, o menino faz várias suposições, imaginando o que poderia ter acontecido de ruim entre seu avô e seu bisavô Alexandre. Um dia, ao tomar conta do bisavô, que, por ter muita idade e problemas de memória, não podia ser deixado sozinho, o menino começa a fazer perguntas para saber a razão do desentendimento entre os dois. Depois de muita conversa, ele descobre o motivo da desavença e decide encontrar um jeito de reaproximá-los. Seria possível recuperar o objeto perdido há tempos, que provocou o afastamento dos dois? O que o velho fusca do bisavô teria a ver com o problema? Esta história terá um final feliz? É ler para descobrir.

Sobre o autor

Flavio de Souza é diretor, roteirista, ilustrador, ator e escritor de diversos livros infantis. Foi criador e roteirista das séries para a TV *Mundo da Lua* e *Castelo Rá-Tim-Bum*. Recebeu o 2º lugar no Prêmio Jabuti, em 2006, na categoria Infantil, pelo livro *Chapeuzinho adormecida no País das Maravilhas*.

Sobre o ilustrador

Rafael Sica nasceu em 1979, em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Ele vê a internet como uma grande ferramenta de divulgação de trabalhos artísticos e, atualmente, publica a série *Ordinário* em seu *blog*. Além de ser quadrinista, também ilustra livros infantojuvenis. Ganhou o Troféu HQ Mix, em 2005, na categoria Novo Talento – Desenhista e, em 2009, na categoria Web Quadrinhos.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

Escrita em linguagem coloquial e bastante próxima do leitor infantil, a história aborda aspectos da convivência entre as pessoas, apresentando diversos olhares sobre as relações familiares. A narrativa explora temáticas bastante atuais: as dificuldades próprias de relacionamentos intensos e carregados de afeto e o contato da criança com o idoso, inclusive aquele que apresenta sintomas de doenças que prejudicam a memória e afetam sua autonomia, como é o caso do bisavô Alexandre. A abordagem desses temas é feita de modo direto e bem-humorado, reforçando a ideia de que descobertas e experiências transformadoras podem ser vivenciadas em todas as idades. Sem os estereótipos comumente relacionados a personagens infantis, adultos e idosos, a história mostra que em uma mesma família cada um pode ter sua personalidade, seus interesses e suas opções. A história possibilita a reflexão em torno da ideia das relações familiares – nem sempre perfeitas e livres de problemas – e de sua importância na vida de todos.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

Nascido em São Paulo, em 1955, Flavio de Souza tem muita experiência com o público infantojuvenil. Ele foi ator e roteirista de séries da TV Cultura, como *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Mundo da Lua*, além de autor de peças e livros para crianças. Narrado em primeira pessoa, *O menino de calça curta* foi inspirado em passagens da vida do autor. A história de Joca, um menino que passa os dias na casa dos avós paternos, é um conto ideal para os alunos a partir do 4º ano do Ensino Fundamental porque é contado com linguagem simples e fluxo comum às crianças desta idade.

O avô de Joca adora conversar com o neto, que tem curiosidade em saber como era a vida do pai e dos avós. Um dia, o menino encontra um álbum de fotografias bem curiosas da família. Ao investigar com o avô, o menino descobre um assunto mal resolvido no passado, entre seu avô e bisavô, e decide ajudá-los a se reaproximar. Esta relação entre Joca, seu

avô e o passado permite que o leitor reflita sobre o encontro entre diferentes gerações, além de questões atuais sobre família e conflitos da adolescência. Esta história emocionante e, ao mesmo tempo, cômica, é ilustrada por Rafael Sica, que usa ilustrações coloridas e em preto e branco para delimitar o tempo em que elas se passam, ora no presente, ora nas lembranças do passado.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

O menino de calça curta é um livro que contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação descritos na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às seguintes práticas de leitura e desenvolvimento de algumas habilidades:

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em

sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

1. Material de apoio pré-leitura

Caro(a) professor(a), o livro *O menino de calça curta*, como vimos até aqui, é a história de um mal-entendido entre pai e filho, que no caso são avô e bisavô do narrador, e de uma caça ao tesouro que pode colocar fim a anos de falta de comunicação entre os dois.

Narrado em primeira pessoa, o narrador mais velho se lembra de memórias de sua infância e nos conta, com uma linguagem que se aproxima da infantil, casos de sua infância, entrelaçando lembranças de várias gerações de sua família, como um álbum de fotografia que se abre ao leitor. Com muita diversão, essa é uma história que convida o aluno a pensar nas relações que estabelecemos com nossos familiares e em como a comunicação é importante para resolvermos problemas em família.

Com a leitura desse livro, o aluno vai entrar em contato com um texto do gênero conto. O conto é um texto mais curto que o romance e a novela, mas, como seus parentes mais longos, apresenta em sua estrutura narrativa personagens, enredo, narrador, expressando um ponto de vista. Outra particularidade importante do conto, é que, por ser curto, no geral ele apresenta apenas um clímax. Podem ou não aparecer diálogos no conto, dependendo das escolhas estilísticas do autor, da opção pelo discurso direto ou indireto.

No caso desta obra, o conto apresenta alguns diálogos, e você poderá ressaltar isso para os alunos. Explique que os diálogos são introduzidos pelo travessão e podem ser acompanhados por um verbo enunciativo (resmungar, pedir, perguntar, falar). Mostre para eles que cada verbo enunciativo é utilizado com um propósito no texto. Perguntar e resmungar, por exemplo, indicam dois tipos de formas de se falar uma frase e também indicam uma intencionalidade. Ressalte que no texto temos também pensamentos dos personagens que aparecem entre aspas e costumam ser introduzidos pelo verbo pensar.

Mencione também o uso da pontuação de final de frase, que varia conforme a entonação que o autor quer imprimir à fala de um personagem. No texto, há a utilização do ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação. Na leitura em voz alta de um trecho do livro, você pode chamar a atenção dos alunos para o fato de que precisam mudar a entonação quando a frase terminar com diferentes tipos de pontuação. Pode ser um exercício muito divertido permitir a cada aluno que leia um trecho do texto mudando a entonação conforme a pontuação.

Sobre o texto ilustrado

O menino de calça curta, indicado para alunos a partir do 4º ano, é um livro ilustrado com um projeto gráfico moderno. As ilustrações nos apresentam uma narrativa complementar à narrativa escrita, tão importante quanto à narrativa expressa por meio de palavras. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas dos alunos. Cíça Fittipaldi, ilustradora brasileira, comenta o processo de construção da narratividade visual, num texto que pode ajudar você na hora de trabalhar com os alunos a questão da interação entre narrativa escrita e narrativa visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento.

Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

A ilustração encontrada em *O menino de calça curta* não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato. Esse tipo de ilustração é o que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.
Texto cedido especialmente para este material.

Será interessante notar com os alunos a palheta de cores usada pelo ilustrador e pela *designer*, que nos dão a sensação de algo *vintage*, retrô, antigo, mas não algo ultrapassado, e também os detalhes nas ilustrações que não recebem cores e acabam sendo destacados por causa disso. Aqui temos um livro rico em possibilidades de leituras e deixar o aluno dar a interpretação dele faz parte do amadurecimento da sua capacidade de fruição literária. Chame a atenção deles para as ilustrações nas atividades pós-leitura.

Atividades

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem nos campos da vida cotidiana, de estudo e pesquisa e do campo artístico-literário.

- Antes da leitura, chame a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). Leia com eles o texto de quarta capa e, a partir dele e das ilustrações de capa e quarta capa, peça que falem sobre o que esperam da história. Você pode anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02)

- Pergunte aos alunos se já viram fotografias antigas, em preto e branco. Em caso afirmativo, peça que descrevam essas fotos, os lugares onde estão guardadas e as pessoas nelas retratadas. (Habilidade de referência: EF15LP09)
- Peça que falem sobre as pessoas de sua família, especialmente os mais velhos (tataravós, bisavós, avós, tios-avós etc.). Pergunte se conheceram e/ou convivem com estas pessoas e se conversam com elas. (Habilidade de referência: EF15LP09)

2. Material de apoio pós-leitura

Sobre a fotografia

O narrador da história descobre um álbum de fotografia e acha que é ele que aparece nas fotos, mas em preto e branco. Depois descobre que na verdade se trata do seu avô Joca e de seu bisavô Alexandre. No livro a questão da fotografia é um tema importante, e o texto e as ilustrações mostram um pouco para os alunos como era a fotografia antes da invenção da máquina digital.

A invenção da fotografia é, na realidade, a invenção do filme fotográfico. A câmara (futura máquina fotográfica) existia há muito tempo e vinha sendo aperfeiçoada. Diversos artistas a utilizavam como instrumento para ajudar no desenho, pelo menos desde o século XVII. Leonardo da Vinci a chamou de olho artificial e explicou os princípios de seu surgimento. O aparecimento da fotografia, então, foi um processo gradativo e lento, que teve seu ponto alto no século XIX, com a Revolução Industrial.

A invenção de Louis Jacques Mandé Daguerre de imagens impressas em metal de prata, cada uma única, foi, a partir de 1840, o formato dominante para retratos pessoais. Cada inovação posterior era aclamada como aquela que iria propagar mais extensamente a fotografia entre todas as classes. Este tipo de retrato devia ser encontrado na mão de todos, escreveu André-Adolphe Disderí, inventor do *carte-de-visite*, em 1854, que recebeu esse nome antes do conhecido "cartão de visita" da atualidade. Esses cartões eram pequenos

pedaços impressos, sendo um cartão decorado, como uma figurinha. Muitas poses podiam ser reproduzidas em um só negativo, então o processo foi acelerado e muitas cópias eram facilmente criadas. Essa pode ser considerada uma das primeiras tentativas de se criar uma produção em massa de fotografias populares, e diferenças de classes eram menos perceptíveis nesses retratos que no dia a dia.

Surgiu uma mania de colecionar esses *cartes-de-visite* de pessoas famosas. Alguns dos primeiros álbuns de fotografia não eram de família, mas elegantes volumes encadernados, cheios de retratos da realeza, de celebridades e de políticos. Embora a pressão sobre a mulher aumentasse para que vivesse confinada ao ambiente familiar, passatempos decorativos, como colecionar *cartes-de-visite*, eram adequados e socialmente aceitos, levando-se em consideração outros tipos de atividades da época, como desenhar e jardinagem.

A fotografia trouxe com o seu surgimento vários aspectos democratizantes: ela possibilitou a qualquer pessoa ter a sua imagem. Antes, ter um retrato era sinal de poder aquisitivo, uma indicação de que se podia pagar um pintor para possuir uma representação de si mesmo. Com a fotografia e com a evolução de sua tecnologia, cada vez mais pessoas podiam ter acesso a uma imagem de si mesma e de seus familiares.

Atualmente, praticamente todos os celulares possuem uma câmera e uma das redes sociais que mais cresce é voltada para a publicação de fotografias e imagens. Vivemos, sem dúvida, numa época acostumada à fotografia instantânea e a aplicativos que tratam essas imagens antes da postagem. É interessante os alunos conhecerem a história da fotografia, para eles entenderem que a própria história da fotografia acompanha a história do desenvolvimento tecnológico da humanidade. É também importante destacar o caráter social da fotografia e como poder ter uma representação de si mesmo antes era algo restrito a pessoas com muito poder aquisitivo, que podiam contratar um pintor para representar as famílias reais.

Atividades

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC. Trabalham a leitura, a escuta e a escrita individual e compartilhada, a análise linguística e semiótica no processo de alfabetização, com destaque para o campo de atuação artístico-literário, com foco na oralidade.

- Converse com os alunos sobre as hipóteses feitas previamente a respeito da história – levantem oralmente quais se confirmam e quais não. (Habilidade de referência: EF15LP02)
- Proponha que, em grupos, pesquisem o significado de algumas expressões apresentadas no texto (*pegar alguém de calça curta, estar com a cara amarrada, falta de desconfiômetro, ter cor de burro quando foge*). Depois, peça que pesquisem outras, usadas em nosso dia a dia (por exemplo: pagar o pato, tirar o cavalinho da chuva, plantar batatas, ser pão-duro, torcer o nariz etc.). Cada grupo deverá selecionar cinco expressões e, depois, fazer desenhos dando pistas das mesmas. Os desenhos deverão ser mostrados à turma para que adivinhe quais são as expressões e explique os seus significados.
- Diga aos alunos que uma história pode ser contada de várias maneiras. Quem conta a história é chamado de narrador. Neste livro, temos um narrador em primeira pessoa: um menino que conta uma história que aconteceu com ele há algum tempo. Releia o primeiro parágrafo da narrativa e chame a atenção para o uso da primeira pessoa “Quando eu era menor...”. Ressalte o fato de que na história os leitores conhecem as situações narradas pela perspectiva do menino narrador. (Habilidade de referência: EF35LP26)
- Peça aos alunos que escrevam um texto narrativo curto, em primeira pessoa, contando como foi a conversa entre a tia-avó Celeste e o moço do posto que lavou o fusca e

encontrou o pacote no carro. Os alunos podem escolher narrar a história do ponto de vista da tia-avó ou do moço do posto. (Habilidade de referência: EF35LP07)

- Aprofunde a conversa sobre aspectos abordados pela narrativa, chamando a atenção dos alunos para a questão da velhice. Explore as características dos personagens idosos apresentados na história: vó Joca, vó Nena, bisavô Alexandre e tia-avó Celeste. Converse com a turma sobre as pessoas idosas que conhecem e com as quais convivem. O que sabem sobre seus antepassados? Conheceram seus bisavós e/ou seus avós? Convivem ou conviveram com eles? (Habilidade de referência: EF15LP09)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

O Estatuto do Idoso

Na história do livro *O menino de calça curta*, há a presença de diversas gerações. Parte da história se passa com o narrador e seu bisavô. Este tem problemas de memória e acaba sendo deixado algumas vezes com o bisneto, porque sua filha não pode levá-lo para onde vai. Os avôs do narrador são pessoas muito ativas, que saem, fazem atividades físicas e tem vida social. Os idosos da história são muito bem cuidados. Mas essa não é a realidade de todos os idosos do Brasil. Por isso, em 2003, passou a vigorar o Estatuto do Idoso, que garante direitos básicos a essa parcela da sociedade. Veja se os alunos conhecem a existência desse estatuto. Ele é muito comprido e você pode não ter tempo hábil para trabalhar todo o conteúdo dele em sala de aula, mas seria bom mostrar pelo menos o começo dele, para os alunos já irem se acostumando com a linguagem jurídica. Sugerimos esse trecho para leitura e debate:

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

§ 1º A garantia de prioridade compreende: (Redação dada pela Lei nº 13.466, de 2017)

I - atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II - preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III - destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV - viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V - priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI - capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII - estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII - garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

IX - prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda. (Incluído pela Lei nº 11.765, de 2008).

§ 2º Dentre os idosos, é assegurada prioridade especial aos maiores de oitenta anos, atendendo-se suas necessidades sempre preferencialmente em relação aos demais idosos. (Incluído pela Lei nº 13.466, de 2017)

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

§ 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.

§ 2º As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

TÍTULO II

Dos Direitos Fundamentais

CAPÍTULO I

Do Direito à Vida

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

CAPÍTULO II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - prática de esportes e de diversões;
- V - participação na vida familiar e comunitária;
- VI - participação na vida política, na forma da lei;
- VII - faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Após a leitura, veja se há palavras e frases que os alunos não compreenderam e tentem, juntos, pelo contexto, compreenderem. Depois, avaliem quais itens são mais respeitados no território brasileiro e quais não. E na cidade de vocês? O que vocês podem fazer para melhorar a situação dos idosos do entorno da escola?

Atividades

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e o desenvolvimento de competências de outros componentes curriculares, de acordo com a BNCC.

Arte

Depois da leitura, você pode retomar com os alunos pontos relevantes das ilustrações como os mencionados a seguir, chamando a atenção para a riqueza de detalhes:

- A fotografia “muito especial” do álbum de família a que o menino se refere na página 16 só será desvendada ao leitor perto do desfecho da história (p. 40 e 41), quando o narrador afirma querer contar qual era a foto tão especial antes que a trama termine. Assim, uma observação feita no início da narrativa instiga a curiosidade do leitor e é retomada no final da história pelo texto e pela ilustração de página inteira.
- A diagramação do texto nas páginas internas sugere o desenho de uma árvore genealógica e também o de um mapa de caça ao tesouro: os vários blocos de textos são apresentados em quadros interligados, o que também evidencia a ideia de continuidade, sequência.
- As ilustrações têm duas camadas: uma em cor, a cena principal, e outra em preto e branco, com elementos relacionados.

Sugira aos alunos observarem atentamente as ilustrações, em busca de detalhes da narrativa visual, compartilhando suas impressões com os colegas. Você pode instigá-los a procurarem objetos que eles conheçam ou não conheçam nas ilustrações. As atividades seguintes permitirão ao professor trabalhar a habilidade “(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)”.

- No livro *O menino de calça curta*, podemos ver como acontece o relacionamento entre os membros de várias gerações de uma mesma família. Proponha aos alunos que assistam à animação *Família do futuro (Meet the Robinsons, 2007, EUA)*. Nessa animação, os alunos podem ver não apenas outra dinâmica familiar, como também expandir o conceito de família, que não precisa ser composta de pessoas ligadas por laços de sangue.
- No livro, na página 41, podemos ver uma fotografia de família sendo tirada. Esse tipo de registro já era feito antes da invenção da máquina fotográfica, por meio de quadros. Muitos artistas pintaram retratos de famílias. Veja com os alunos alguns retratos de família pintados

e comparem com a ilustração e com as fotografias que os alunos costumam ver de suas famílias atualmente.

Algumas sugestões de quadros:

- *The Peale Family*, de Charles Wilson Peale.
- *A família*, de Tarsila do Amaral.
- *A família de Carlos IV*, de Francisco de Goya.
- *A família do artista*, de Pierre-Auguste Renoir.

História

As atividades a seguir enfocam as unidades temáticas “A comunidade e seus registros” e “As formas de registrar as experiências da comunidade” e trabalham habilidades como “(EF02HI08): Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.”

Na página 8 do livro, vemos a árvore genealógica do narrador. Fazer uma árvore genealógica pode nos ajudar a perceber as origens de nossa família, de onde nossos avós e bisavós vieram, se imigraram de outros países ou se migraram dentro do próprio país. Isso pode ajudar o aluno a perceber que sua família faz parte da história do processo migratório do Brasil. Assim, proponha aos alunos a atividade de pesquisa das origens da família até os bisavós e de montagem da árvore genealógica. Eles terão de entrar em contato com familiares, poderão buscar na internet etc. Fale para eles da existência do Museu da Imigração, no estado de São Paulo. Se sua escola for nesse estado, você pode sugerir a visita a esse museu. Também é possível consultar o acervo digital deles: <<http://museudaimigracao.org.br/>>. Após a pesquisa, sugira uma data para que os alunos apresentem os dados coletados. Alguns alunos podem ter dificuldade em levantar dados; caso isso aconteça, se ofereça para ajudar a turma na pesquisa. Peça aos alunos que dividam com a turma as suas informações e vejam as partes do mundo e do próprio país que deram origem aos alunos da sala. Veja se alguns alunos conseguiram identificar o motivo que levou seus ancestrais a imigrarem/migrarem. É interessante eles entenderem que os processos migratórios costumam acontecer motivados por busca de melhores condições de vida, fuga de guerras e conflitos, falta de emprego em um lugar etc.

Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e também abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las a partir de um tema gerador.

No convívio familiar, especialmente com os mais velhos, o menino troca experiências, faz descobertas, observa dificuldades e reforça seus afetos. Os laços com o avô são fortes e o garoto afirma que um dia inventará uma história em que o avô seja o herói.

No projeto **Famílias em HQs**, os alunos criarão histórias em quadrinhos protagonizadas por membros de uma família. O projeto visa possibilitar o exercício da capacidade imaginativa, bem como a expressão e a exploração de diferentes linguagens: a literária, a imagética e a das histórias em quadrinhos.

Famílias em HQs

- 1 Proponha aos alunos que ouçam “Família”, composta por Tony Bellotto e Arnaldo Antunes. Você pode procurá-la no YouTube e passar para os alunos na sala de aula. Depois de ouvi-la, promova uma nova audição, desta vez convidando os alunos a cantarem. Forneça cópias da letra da música.
- 2 A partir da canção, converse com os alunos sobre sua letra e peça que comentem o que acham dela. Estimule-os a trocar ideias sobre suas famílias e outras, com diferentes formações, que podemos observar na atualidade.
- 3 Relembre com a turma os comentários do menino do livro a respeito de sua família e a passagem em que ele diz que criará um desenho animado protagonizado por seu avô.
- 4 Converse com os alunos sobre seus heróis de HQs preferidos. Apresente o projeto que propõe a criação de uma história em quadrinhos curta, em que pessoas de uma ou mais famílias sejam personagens.

- 5 Proponha aos alunos que tragam suas HQs preferidas para identificar algumas de suas características: narrativa curta sequenciada em quadros; integração das linguagens verbal e visual; uso de balões que apresentam as falas e as emoções dos personagens (os mais comuns são os de fala normal, com contorno em linha contínua e o de pensamento, com rabicho formado por bolinhas, mas existem outros); textos escritos com letras maiúsculas; uso de recursos como cor e tamanho de letras para indicar diferentes situações; uso de onomatopeias e pontuação para indicar ruídos e emoções vividas pelos personagens etc.
- 6 Divida os alunos em grupos para criarem a HQ. Aponte alguns passos importantes para realizar a proposta: a) escrever a narração e os diálogos das personagens levando em conta a clareza da linguagem e a sequência da ação; b) se necessário, criar um narrador para explicar a ação; c) escolher um título para a HQ; d) desenhar e montar a história em quadrinhos.
- 7 Peça aos grupos que apresentem suas histórias em quadrinhos para a turma e promova uma conversa sobre o resultado desse trabalho.
- 8 Organize com a turma a montagem da exposição, que reunirá as histórias em quadrinhos criadas pelos grupos.
- 9 Proponha uma roda de conversa em que os alunos falem sobre o que aprenderam com o trabalho de criação em equipe e a montagem coletiva da exposição. Esta atividade oferece possibilidades de contato com diferentes pontos de vista, a expressão, a argumentação, a negociação de sentidos e o aprofundamento das relações entre os alunos.

Elaboração Januária Cristina Alves